

PRINCÍPIO DA TROCA DE LOCARD



A teoria de Locard foi postulada pelo cientista forense Edmond Locard.

Locard nasceu no dia 13 de dezembro de 1877, Saint-Chamond, França, vindo a falecer em 4 de maio de 1966, em Lyon.

Locard foi o diretor do primeiro laboratório forense, localizado em Lyon, na França.

Locard. Estudou Medicina e Direito. Em 1910 começou a fundar seu próprio laboratório criminal. A teoria exprime que através do contacto entre dois itens, irá haver uma *permuta*. Basicamente a teoria de Locard, ou **o princípio de Locard** é aplicável nas cenas de crime, no qual o interveniente da cena entra em contacto com a própria cena onde o crime foi executado, trazendo algo para a cena do crime. Cada contato deixa o seu rasto.

O princípio da troca de Locard foi também expresso da seguinte forma: quaisquer que sejam os passos, quaisquer objetos tocados por um indivíduo, o que quer que seja que ele deixe, mesmo que inconscientemente, servirá como uma testemunha silenciosa contra ele. Não apenas as suas pegadas ou digitais, mas o seu cabelo, as fibras das suas calças, os vidros que ele porventura quebre, a marca da ferramenta que ele deixe, a tinta que ele arranhe, o sangue, ou o líquido seminal que deixe. Tudo isto, e muito mais, carrega um testemunho contra ele. Esta prova não se esquece. É distinta da excitação do momento. Não é ausente como as testemunhas humanas são. Constituem, *per se*, numa evidência factual. A evidência física não pode estar errada, não pode cometer perjúrio por si própria, não se pode tornar ausente. Cabe aos humanos, procurá-la, estudá-la e compreendê-la, apenas os humanos podem diminuir o seu valor.

Paul Kirk Crime Investigation: Physical Evidence and the Police Laboratory (1953)

Os fragmentos das provas são qualquer tipo de material deixado pelo criminoso (ou tiradas pelo mesmo) da cena do crime, ou o resultado do contacto entre duas superfícies, tais como sapatos e o soalho ou solo.

Quando um crime é cometido, as evidências precisam de ser coletadas da cena. Uma equipe de polícia especializada vai até a cena do crime e selam-no. Gravam as imagens e tiram fotografias da cena do crime, e da vítima (caso haja), e todos os vestígios que constituam uma evidência / prova. Se necessário examinam as armas e balas. Procuram pegadas de sapatos, ou de pneus, examinam veículos e impressões digitais.

Cada item encontrado é colocado num saco ou contentor esterilizado, etiquetado para análise laboratorial posterior.